MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE IFES

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Planejamento Anual de Atividades – 2011
(01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2011)

Os grupos criados em 2010 deverão manter, no preenchimento do formulário, as atividades definidas na proposta que encaminharam a SESU/MEC por ocasião do referido Edital.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
1.2. Grupo: HISTÓRIA
1.3. Home Page do Grupo: http://pethistoriaufpr.wordpress.com/
1.4. Data da Criação do Grupo:.1992.....
1.5. Natureza do Grupo:
(X) Curso de graduação:....História..... *(nome do curso)*
( ) Multi/Inter-disciplinar..... *(tema)*
( ) Área do Conhecimento..... *(cursos relacionados)*
( ) Institucional..... *(nome do Câmpus)*

1.6. Nome do Tutor: Renata Senna Garraffoni
1.7. E-Mail do Tutor: resenna93@hotmail.com ou resenna93@gmail.com
1.8. Titulação e área: Doutora em História (ênfase em História Antiga) pela Unicamp, com Pós-Doutorado pela Universidade de Birmingham (Reino Unido). Área de concentração – História Antiga, ênfase em Império Romano.
1.9. Data de ingresso do Tutor (mês/ano): setembro de 2010

2. ORIENTAÇÕES GERAIS

Observar atentamente as diretrizes abaixo, tomando-as como orientação para a elaboração e redação do presente planejamento, de forma a evidenciar e retratar com clareza as atividades do grupo e do tutor quanto ao atendimento dos objetivos do Programa:

- O programa tem como objetivo, entre outros, a formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, contribuindo para a redução da evasão escolar. As atividades do grupo devem ser orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, devem necessariamente contemplar, ao menos, todas estas três áreas da formação acadêmica, de forma equilibrada, contribuindo para a reflexão e autonomia intelectual do estudante;
- Quanto às atividades de Ensino, além do alinhamento com o Projeto Político Pedagógico Institucional, recomenda-se que as mesmas aprimorem a formação voltada ao processo ensino-aprendizagem, bem como busquem inovações metodológicas;
- Quanto às atividades de Extensão, recomenda-se que as mesmas aprimorem a formação voltada às demandas da sociedade, do contexto profissional e da responsabilidade social. Neste contexto, cabe lembrar que o assistencialismo não se caracteriza como atividade de Extensão;

- Quanto às atividades de Pesquisa, recomenda-se que as mesmas aprimorem a formação voltada à reflexão sobre prioridades de pesquisa, aos métodos e metodologias de produção de conhecimento novo e análise crítica dos resultados;
- Sugere-se que tais atividades de Ensino, de Extensão e de Pesquisa sejam devidamente registradas nas instâncias específicas no âmbito da IES;
- O modelo adotado pelo Programa prevê atividades de natureza coletiva e interdisciplinar. Logo, o grupo deve atentar para a formação voltada para o trabalho em equipe, cuidando para o não excesso de atividades de caráter individual. Quanto à interdisciplinaridade, as atividades devem contemplar ampla abrangência de temas no contexto de atuação do grupo;
- Entre os objetivos do Programa estão a contribuição para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, tendo como estratégia o efeito multiplicador do petiano sobre os seus colegas estudantes da IES, principalmente aqueles do primeiro ano de graduação;
- Quanto às estratégias para a formação diferenciada e qualificada dos estudantes estão o estímulo ao espírito crítico, a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior bem como o estímulo da formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.

3. ATIVIDADES PROPOSTAS

No planejamento geral das atividades considerar:

A. A descrição da atividade em si; quais os objetivos da mesma; como a atividade será realizada.
B. Quais os mecanismos de avaliação.
C. Quais os resultados que se espera com a atividade:
    - Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações etc.
    - Resultados esperados na formação dos petianos: habilidades, competências, conhecimentos, saberes, reflexões instaladas etc.

Observação: Para cada uma das atividades, a descrição dos seus itens A, B e C deverá ser realizada em até mil palavras.

3.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

ATIVIDADES DE PESQUISA

1. Pesquisa coletiva: Literatura Beat: Expressão marginal no século XX

Durante o ano de 2010 o grupo desenvolveu leituras a respeito da relação entre História e a Literatura, enfocando a produção sobre ficção científica do século XIX e problematizando questões sobre progresso e ciência. Em 2011, o grupo pretende dar continuidade ao estudo sobre a relação entre Literatura e História, agora discutindo o tema da marginalidade no século XX. Desta forma, o objeto de pesquisa coletiva será a Geração Beat norte-americana, enfocando a crítica ao progresso e a produção das desigualdades a partir da marginalidade e da crise econômica do entre guerras. No primeiro momento o objetivo da pesquisa coletiva será analisar obras de caráter teórico sobre a temática, destacando que a ideia é não se restringir aos romances, mas também incluir as poesias. No segundo momento leremos obras literárias que serão tratadas como fontes a partir da problematização da marginalidade na cultura do século XX, que ficou conhecido como Geração Beat. Nossa intenção é investigar as relações intertextuais entre as experiências histórico-culturais associadas a este período, percebendo de que forma este contexto de crise econômica e política acaba gerando uma produção literária crítica ao *status quo* estabelecido. Esta escolha se justifica, pois permite o estudo de uma vanguarda literária e, ao mesmo tempo, proporciona uma reflexão crítica sobre sociedade, marginalidade e cidadania. As atividades são realizadas coletivamente com a seguinte sistemática: nas reuniões semanais de 6ª feira pela manhã um ou dois alunos do PET apresentam o texto selecionado (ou trecho dele) e, em seguida, abre-se o espaço de discussão. O papel da tutora nesse processo é de organizar o debate e sanar dúvidas. Em toda reunião são

relatadas as discussões e no ano seguinte os resultados da pesquisa coletiva são apresentados no Evento de Iniciação Científica da UFPR (EVINCI) na forma de comunicação e pôster.

BIBLIOGRAFIA INICIAL

Teórica:

GOFFMAN, K. e JOY, D. Contracultura através dos tempos: do mito de Prometeu à cultura digital. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
HOBSBWAM, E. A era dos extremos, Sáo Paulo: Companhia das Letras, 1994.
LEVI, G. e SHMITT, JC, História dos Jovens, São Paulo: Cia das Letras, 1996.

PAZ, Octavio, "Leitura e Contemplação", em Convergências – Ensaios sobre arte e literatura, tradução de Moacyr Werneck de Castro, Editora Rocco, Rio de Janeiro, 1991; WILLER, Claudio, Geração Beat, Porto Alegre: L&PM Pocket (coleção Encyclopaedia), 2009.

Romances e poemas

GINSBERG, A. Uivo e outros poemas, Porto Alegre: L&PM, 2005.
KEROUAC, J. On the Road: Pé na Estrada; tradução de Eduardo Bueno, Porto Alegre: L&PM Pocket, 2004.

KEROUAC, J. Os Vagabundos Iluminados, Porto Alegre: L&PM Pocket, 2007.

KEROUAC, J. Viajante Solitário, Porto Alegre: L&PM Pocket, 2006.

2. Pesquisas individuais desenvolvidas pelos alunos do PET

Tanto bolsistas como voluntários possuem pesquisas individuais com orientadores do Departamento sobre temas de sua escolha. Todo ano apresentam o desenvolvimento de suas pesquisas em forma de relatório anual para a tutora (vistado pelo/a orientador/a) e os alunos participam do EVINCI e Diálogos do PET (veja abaixo), eventos destinados a discussão de resultados dos trabalhos. A configuração de pesquisas para 2011 é a seguinte:

Bolsistas

Bárbara Zanirato: Em Busca da Realidade: A representação do corpo na anatomia e na pintura no Renascimento.

Davi Pradi: À margem da norma: O esquadro do psquiatra na construção da sexualidade desviante.

Eduardo B. Nogueira: Jerome D. Salinger: A Juventude Norte Americana (1948 - 1956)

Gabriela Larocca: Cinema de horror: origens e instrumento de crítica social

Guilherme Saccomori: Arqueiros ingleses na Guerra dos 100 Anos: A transição militar da Baixa Idade Média.

Lana Baroni: Imigrantes alemães e italianos no Brasil: a visão do nazismo pós 1939.

Luis Fernando Cavalheiro: Propaganda inquisitorial através dos Sermões de Autos-de-Fé (1612-1620)

Naiara Kranchenski: Interpretações das funções práticas e estéticas das representações de automóveis da revista curitibana *A Bomba* de 1913.

Nicolle Taner de Lima: História e cinema: Representações da Ditadura Militar brasileira.

Sergio Luiz Rabelo: Contracultura norte-americana nos anos 1950: notas sobre a proposta beatnik.

Stella Titotto Castanharo: As faces do Rei: As representações de Henrique VIII na historiografia e no audiovisual.

Vinícius Augusto Paludo: Conceito de liberdade nos quadros do Humanismo Cívico italiano.

ATIVIDADES DE ENSINO

1. Diagnóstico e avaliação do Curso de Graduação em História

Ao longo de 2009 e 2010, o grupo desenvolveu um projeto de diagnóstico dos cursos de graduação em História da UFPR. Para tanto, aplicamos questionários visando traçar um perfil de nossos estudantes de graduação, avaliar a estrutura física da Universidade, bem como as disciplinas por eles cursadas ao longo destes dois anos. Durante o processo, detectamos alguns problemas que dificultaram a aplicação do diagnóstico. Desta forma, o material foi reelaborado para a aplicação em 2011. Portanto, diante da preocupação com a qualidade da graduação em História junto às recentes mudanças propostas pela reforma curricular e pelo MEC, bem como pela manifestação da coordenação do curso em dar continuidade a este projeto, buscamos novamente sistematizar, analisar e expor ao Colegiado e aos alunos, os dados coletados. Método: organização de questionários, aplicação e sistematização de dados para posterior apresentação ao colegiado de curso e discussão com corpo docente e discente.

2. Oficinas

Tendo em vista o interesse dos alunos de graduação nas Oficinas ministradas em 2010, optamos por dar prosseguimento a essa atividade junto à graduação, mantendo a Oficina de Teoria e criando uma nova, de Fontes, voltadas para os alunos ingressantes e com o objetivo de auxiliar na adaptação aos métodos e técnicas do fazer do historiador. Para ambas as oficinas, a bibliografia será decidida de acordo com o perfil dos alunos inscritos nas atividades.

2.1. Oficina de Fontes:

Com o intuito de auxiliar na formação de qualidade da graduação do curso de História, o PET História

propõe um espaço formativo, que chamamos de Oficina de Fontes. As atividades desta oficina terão como foco principal uma reflexão sobre o conhecimento histórico, trazendo aos graduandos novas oportunidades de trabalhos com fontes, discutindo os métodos de análises e possibilidades de pesquisa. Por fim, estas atividades visam uma maior aproximação do graduando com linguagens e métodos do conhecimento histórico.

2. 2. Oficina de teoria da história

Os alunos recém chegados na Universidade em geral apresentam carências no que diz respeito à reflexão historiográfica devido à incompatibilidade entre o conhecimento histórico que já haviam adquirido no Ensino Médio e a concepção de história presente na academia. Para amenizar este impacto, promoveremos a segunda edição de um grupo de estudos sobre teoria da história. Esta atividade visa propor um espaço de debate, coordenado por alunos do PET, no qual se discutirá temas recorrentes ao fazer da História. Através dessa atividade acreditamos que o curso possivelmente terá uma melhoria de qualidade já que o debate teórico é necessário e perpassa (ou deveria perpassar) por todas as disciplinas do curso.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

1. Café com História

Atividade mensal voltada à comunidade com o objetivo de debater temas atuais e acadêmicos de interesse geral. Articulada à nossa pesquisa coletiva de 2011, convidaremos pessoas que possam desenvolver temáticas próximas aos debates acerca tema da cultura e marginalidade com intuito de tornar o projeto coletivo interdisciplinar. Esta é uma atividade que promove a integração do grupo no curso e fora dele, tendo em vista seu caráter acadêmico e cultural, bem como informal na qual os alunos têm um maior espaço de interação com os outros participantes e com os convidados. A ideia central aqui é buscar uma maior interação entre alunos, pesquisadores e a comunidade. Entendemos isso como parte da responsabilidade social da universidade para com a sociedade e a avaliação dos resultados é feita por meio dos debates propiciados no dia e na pesquisa junto aos participantes de temas que sejam de interesse de todos.

2. Diálogos do PET

Este evento, na sua quinta edição, é de caráter interdisciplinar e tem como objetivo promover a integração entre os grupos da área de Ciências Humanas e do Direito, oportunizando a apresentação de pesquisas coletivas e individuais dos grupos de História, Ciências Sociais, Filosofia e Direito. Essa atividade visa um maior entrosamento dos grupos PET e também se constitui uma experiência relevante na medida em que se debate a importância da pesquisa de ponta articulada a melhoria da atuação profissional e no mercado de trabalho no qual todos os petianos logo irão fazer parte. Além disso, como é aberto a comunidade, os questionamentos direcionados aos petianos são fundamentais para que desenvolvam a habilidade de se posicionar diante ao público, expor suas idéias de forma ordenada e clara e, também, os preparam para os futuros desafios em suas carreias profissionais, pois o desafio de falar em público e argumentar é parte inerente do trabalho de todos os petianos envolvidos nessa atividade.

3. O Ofício do Historiador

Este evento de extensão organizado pelo PET-História se encontra na sua quarta edição. Os petianos, junto com a tutora, escolhem temas visando organizar um debate para informar ao público alvo (alunos ingressante na Universidade e profissionais que já atuam no mercado de trabalho) sobre as diferentes possibilidades de atuação do historiador. Esse evento, que tem tido uma excelente aceitação e crescido a cada ano, conta com a presença de profissionais convidados que atuam em diferentes áreas como pesquisa, ensino e em instituições como museus e arquivos e busca discutir problemas e pensar soluções para os desafios enfrentados por historiadores no atual mercado de trabalho. A ideia central dessa atividade é promover um maior esclarecimento para alunos ingressantes na Universidade dos campos profissionais onde o historiador atua, como também ajudar a profissionais já estabelecidos (professores da rede pública em especial) a se atualizarem quanto aos debates mais recentes sobre ensino de História, Memória, patrimônio público e museologia. O objetivo central é, portanto, a troca de experiência em diferentes níveis para construir uma relação mais profunda entre as atuais exigências do mercado de trabalho, as demandas da sociedade e o trabalho na academia. O resultado tem sido positivo, em especial por proporcionar uma interação entre ingressantes do curso e profissionais, incentivando os jovens a terem uma visão crítica no ramo em que escolher atuar.

4. Evento de Extensão com a APP- Sindicato

Há alguns anos o PET tem realizado eventos junto a APP-Sindicato (Sindicato dos professores da rede pública do Paraná). A partir dessa parceria, para o ano de 2011 planejamos atividades mensais sobre cinema/marginalidade/cinema engajado. A ideia central é discutirmos temas como classe trabalhadora, educação, discriminações, marginalidade e violência com professores que já atuam no mercado de trabalho. Os palestrantes são alunos do PET e especialistas convidados e o objetivo central da atividade é debater e pensar possibilidade do uso do cinema em sala de aula. Considerando cada vez mais a importância da mídia na vida dos jovens, alunos do PET, especialistas do tema e professores da rede pública debatem filmes e propostas pedagógicas visando produzir um ensino mais flexibilizado, estimulando a produção de conhecimento mais autônoma e crítica por parte de estudantes de primeiro e segundo grau. Essa experiência tem se mostrado bastante profícua, pois tem permitido o contato dos petianos com professores da rede pública de Curitiba e região metropolitana e as diferentes realidades sociais das escolas. Os resultados esperados são os debates e a construção conjunta de novas possibilidades de se pensar cinema e história nas escolas.

5. Oficina Memória e Patrimônio

Este projeto tem por objeto aproximar os alunos do PET da realidade escolar, através de uma atividade que proporcione aos alunos da Rede Pública de Ensino um maior contato com uma reflexão sobre Memória e Patrimônio na cidade de Curitiba. Desta forma, entraremos em contato com escolas públicas para, em conjunto, realizarmos atividades práticas de análise de fontes, como fotografias, filmes, jornais, entre outros, enfocando as mudanças materiais da cidade ao longo dos tempos. As fontes e também o formato desta oficina serão decididos de acordo com a possibilidade das escolas. Os petianos serão responsáveis para montar as oficinas e ministrar aos alunos da escola conveniada,

assessorados pela tutora. Aqui a ideia central é mais uma vez buscar soluções para colaborar com novas propostas para a melhoria do ensino público.

6. Participação na IV Semana Acadêmica

O PET História, em conjunto com o Centro Acadêmico do curso (CAHIS), promoverá duas mesas redondas, que ocorrerão na IV Semana Acadêmica de História, durante o primeiro semestre de 2011. O nosso grupo também ajudará na organização deste evento, que é aberto a toda a comunidade.

7. Elaboração de caderno de fontes

Entre os anos de 2006 e 2008, O PET desenvolveu uma série de atividades de pesquisa e extensão, vinculados à experiência do Cinema na cidade de Curitiba. Neste trabalho arrolamos uma série de fontes, imagéticas e orais, ainda inéditas, e no ano de 2011 pretendemos sistematizar e organizar este material para publicação. A ideia é disponibilizar para os professores da rede pública esse material inédito, resultado de pesquisas do próprio grupo e que colabora muito para a pesquisa sobre a memória do cinema. O material terá versão impressa, na medida em que as verbas propiciem, e pensamos, também em uma versão on line para divulgação mais ampla.

Tomadas em conjunto, as atividades propostas para o ano de 2011 visam promover a integração do grupo PET-História no curso com atividades que estimulem a formação acadêmica e cidadã dos estudantes. Algumas das iniciativas têm sido bastante inovadoras e têm ajudado a construir um perfil mais apurado dos alunos de graduação, assim, a continuação do projeto de ensino “Diagnóstico e avaliação do curso de graduação em História” possibilita o envolvimento dos alunos de maneira geral com os problemas, as deficiências, bem como as qualidades do curso. Os novos resultados do projeto serão discutidos no Colegiado e poderão suscitar alterações nas práticas pedagógicas e no currículo. Também cabe ressaltar que tal projeto proporciona as condições para uma reflexão coletiva a respeito das especificidades dos cursos (Vespertino e Noturno) promovendo maior interação entre os discentes de ambos. Outras atividades que consideramos inovadoras são as oficinas e grupos de estudo. Esta iniciativa tem se mostrado bastante profícua, pois além de permitir a experiência da docência para os estudantes do grupo PET, proporcionam aos estudantes da graduação em geral e ingressantes em específico a possibilidade de discussão das dúvidas e inquietações, promovendo uma interação diferenciada com o conteúdo ensinado pelos docentes. As atividades de extensão foram planejadas visando às especificidades da área e na medida do possível a integração com a pesquisa coletiva sobre História, Literatura e Marginalidade. Gostaríamos de ressaltar que a resposta da comunidade tem sido bastante positiva, pois no caso específico dos professores da rede pública de ensino pretendemos desenvolver um projeto mensal de discussão sobre cinema, engajamento e marginalidade. O contato com professores da rede é fundamental para os integrantes do grupo PET, pois podem discutir com maior proximidade a realidade das salas de aulas do ensino público e foi a partir dessa experiência que surgiu a nova ideia que será desenvolvida em 2011: oficinas ministradas para alunos de 5ª a 6ª série sobre Memória, patrimônio e exclusão social. Assim, ao explorar diferentes facetas da marginalidade e exclusão buscamos não só aproximar alunos e a comunidade em um processo de reflexão crítica e coletiva sobre suas diferentes expressões (literárias e/ou cinematográficas) como também discutir questões acerca de metodologias de ensino vinculadas à graduação e ao ensino fundamental.

3.2. Atividades de Caráter Coletivo e Integrador – até mil palavras (atividades integradas com demais estudantes / grupos, participação em eventos do Programa ou não, entre outros)

O grupo participará de uma série de atividades de caráter coletivo e integrador que visa tanto a apresentação de resultados de pesquisa ou discussão de textos como a participação efetiva na organização de eventos. O critério para a escolha das atividades está vinculado com a importância da integração dos membros do grupo com atividades de diferentes instâncias da Universidade e fora dela, de caráter nacional e internacional. A seguir propomos uma listagem dessas atividades:

- Participação no Encontro Nacional de História – ANPUH - São Paulo, julho de 201.

- Participação no ENEH – Encontro Nacional dos Estudantes de História em Florianópolis.

- Participação na SIEPE – Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR –

outubro de 2011.

- Participação em projeto de IC.

- Participação na Feira de Profissões da UFPR - .

- Participação em grupo de estudos do Centro de Estudos e de Documentação dos Domínios Portugueses/UFPR.

- Participação no Congresso Internacional sobre Matéria Cavaleiresca – São Paulo, maio de 2011.

- Participação das atividades Centro Acadêmico de História.

- Participação e organização da Semana Acadêmica de História junto com o Centro Acadêmico.

- Participação do grupo de estudos NAVIS – Núcleo de Artes Visuais (FAP).

4. OUTRAS AÇÕES QUE O GRUPO CONSIDERAR PERTINENTE – até mil palavras (processos seletivos, reuniões, organização de documentação, mecanismos de divulgação intra e extra Curso, entre outros)

Há ainda algumas atividades que o grupo considera pertinentes e fundamentais para a formação acadêmica e intelectual dos alunos do PET-História. São elas:

1. Publicação da revista do PET, **Cadernos de Clio**. Essa revista começou a ser produzida em 2009 e terá seu segundo número em 2011. Considerando que há poucas revistas acadêmicas nas quais graduandos podem publicar, o PET-História organiza essa revista que

é voltada para a produção dos estudantes de graduação de todo o país.

2. Participação nos Seminários das Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR. Durante o ano de 2011os alunos do PET-História vão participar das atividades promovidas pelas linhas de pesquisa para que possam ter um contato maior com a produção da pesquisa em âmbito de pós-graduação.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE TUTORIA – até mil palavras (planejamento quanto à participação/contribuição do (a) tutor (a) nas atividades e na formação dos petianos: definição das atividades e seus objetivos, acompanhamento e avaliação individual e coletiva, entre outros)

A principal função do/a tutor/a do PET é garantir que o trabalho desempenhado pelos alunos seja articulado e considere o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão. A relação entre esses três eixos abre, para os alunos, a possibilidade da construção de uma postura crítica, baseada na interdisciplinaridade e na interação com a sociedade e proporciona caminhos para novas perspectivas de atuação e produção de conhecimento de maneira menos excludente. Nesse sentido, coordenar as atividades diversas do Programa implica em um compromisso com os alunos que participam do grupo, com os colegas de Departamento e com a comunidade. É, portanto, um desafio que implica em aprender com as diferenças, ouvir as demandas e conviver com os percalços que tais atividades possam gerar, além de disposição a somar esforços para garantir uma boa formação aos alunos e o retorno esperado à comunidade. Nesta perspectiva, é função do/a tutor/a ajudar abrir outras possibilidades de produção de conhecimento e de reflexão política junto à sociedade.

A partir desses pressupostos e considerando a importância de manter uma postura de diálogo com os petianos, minha atuação junto ao PET-História da UFPR é um trabalho de coordenação que deverá garantir o bom funcionamento das atividades descritas acima, bem como seu acompanhamento e avaliação. Assim, discutir com os alunos cada etapa da pesquisa coletiva e incentivar as pesquisas individuais demanda atenção especial para garantir a produção de conhecimento de maneira mais flexibilizada e menos estanque, estimulando a pesquisa em suas mais diversas facetas. Para o desenvolvimento desse processo, acredito ser fundamental a apresentação anual de relatórios e o apoio a participação de eventos para apresentação dos resultados da pesquisa. Essa postura, acredito, aproxima as relações entre tutor e aluno, criando a possibilidade de construir uma formação profissional democrática e respeitosa.

Já coordenar as atividades de extensão junto à comunidade significa, por sua vez, uma atenção maior às necessidades das pessoas que nem sempre tem a possibilidade de ter acesso ao que está sendo ensinado nas Universidades. O grande desafio está aqui em estabelecer as pontes entre academia e a sociedade, daí a importância de planejar atividades em conjunto com os professores da rede pública de Curitiba, bem como estimular os petianos a participarem e organizarem pequenos eventos aberto ao público em geral, como o Café com História, o Ofício do

historiador e garantir sua presença na feira de profissões da UFPR. Por fim, no que diz respeito ao ensino, entendo que como tutora é importante incentivar a integração do grupo PET com alunos de diferentes períodos, seja por meio das oficinas descritas acima que garantem aos petianos uma formação de docência, seja por meio de atividades proposta pelo próprio grupo como o diagnóstico do curso e discussão das possibilidades de melhorá-lo. Essa função de facilitadora da tutora entre os trâmites burocráticos da instituição, os petianos e comunidade é fundamental para garantir a fluidez do trabalho coletivo. Além disso, estar atenta aos problemas e incentivar a exposição dos resultados obtidos por meio de relatórios, exposição em eventos e publicações (como o Caderno de Clio, revista do PET/História) é fundamental para a divulgação dos resultados e acompanhamento da evolução do grupo como um todo e de cada petiano em particular.

6. CRONOGRAMA PROPOSTO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO

Atividades de pesquisa:

fevereiro/2011 – fevereiro/2012

Atividades de ensino:

Aplicação e sistematização do Diagnóstico: junho e novembro.

Envio do material ao Colegiado do Curso: agosto e novembro.

Oficina de Teoria de História: agosto.

Oficina de Fontes: junho

Atividades de extensão:

Café com História: março a novembro

Diálogos do PET: maio

Ofício do Historiador: março

Evento de extensão com a APP Sindicato: março a novembro, de acordo com a agenda da APP – Sindicato.

Semana Acadêmica: 1º semestre de 2011 (a definir);

Oficina Memória e Patrimônio: 2º semestre de 2011 (a definir);

Elaboração de caderno de fontes: março a novembro.

Local e Data: Curitiba, 04 de abril de 2011

Tutor (a)

DECLARAÇÃO DO COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO

Declaramos para fins de comprovação junto ao MEC/SESu/DIFES que os Planejamentos 2011 dos grupos PET UFPR, abaixo relacionados, foram aprovados pelo Comitê Local de Acompanhamento em 20/04/2011:

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CIÊNCIAS SOCIAIS
DIREITO
ENGENHARIA CIVIL
ENGENHARIA ELÉTRICA
ENGENHARIA FLORESTAL
ENGENHARIA QUÍMICA
ESTATÍSTICA
FARMÁCIA
FILOSOFIA
GEOLOGIA
HISTÓRIA
MATEMÁTICA
QUÍMICA
ODONTOLOGIA
PSICOLOGIA
ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA
EDUCAÇÃO FÍSICA
LITORAL SOCIAL
INDÍGENA
COMUNIDADES DO CAMPO

Curitiba – PR, 20 de abril de 2011.

Prof. Robson Tadeu Bolzon

Presidente do CLA

P/

Profª Maria Amélia Sabbag Zainko

Pró-Reitora PET